

Bairro São Pedro ganhará porto para frota pesqueira

O bairro São Pedro vai ganhar um porto na av. Beira Mar, sobre a pedra, para atracamento dos barcos dos pescadores, possibilitando, assim, que a comunidade do bairro desenvolva um projeto antigo de criar uma frota de barcos de cunho social para transporte, bem como fonte de emprego e renda. A reivindicação consta do documento entregue ontem pela comissão de moradores ao prefeito Carlito von Schilgen durante o encontro mantido com o BNH de Vitória para assinatura de dois convênios no valor de Cr\$ 44.739.215,34 destinado a obras no bairro.

Um outro convênio, no valor de Cr\$ 68.166.450,00 está sendo elaborado pelo Banco Nacional de Habitação e perfazerá um investimento total de Cr\$ 112.905.665,34 nessa fase de atividades do bairro. Os moradores do bairro São Pedro, além de terem sido informados dos valores dos convênios e de suas finalidades, aproveitaram para apresentar ao prefeito Carlito von Schilgen e aos representantes do BNH — Roberto Moura, gerente adjunto, e o sociólogo Paulo César Martins — o resultado do seminário sobre o Promorar no bairro São Pedro, realizado na semana passada.

RESOLUÇÕES

Entre as resoluções adotadas e que o prefeito Carlito von Schilgen prometeu estudar e rediscuti-las em uma outra reunião, que deverá acontecer no próximo dia 12 de novembro, às 14 horas, encontram-se a mudança do posto policial do início da rua Boa Vista para a proximidade do enrocamento na divisa da Ilha das Caieiras, ficando entre os dois bairros e ocupando lotes vagos sem prejudicar nenhum morador. O seminário propõe que seja lotado no local um destacamento policial-militar e instalada uma delegacia de polícia, e não apenas uma subdelegacia como se pretende atualmente, pedindo, ainda, um

prazo de 30 dias à prefeitura para contatos com o comando da Polícia Militar.

Reivindicam também a instalação da escola em uma área atualmente vaga junto ao campo de futebol, de forma a possibilitar uma maior proximidade junto à creche e criando facilidades para as mães que poderão levar os filhos para os dois locais ao mesmo tempo. A retirada da escola da rua Sete de Setembro é tida como necessária porque a comunidade considera a rua perigosa, devido ao trânsito. O campo, conforme o argumento dos moradores, proporcionaria uma área de lazer próxima para as crianças e o que eles consideram fundamental: manteria uma tradição de quatro anos por parte da população que reservou a área para uma escola.

O documento diz também que os moradores querem manter o coreto onde funciona a atual sede comunitária como um marco do início da luta do bairro, a partir da ocupação do mangue em 1977, respeitando a vontade da população que tem o local como marco de identificação com a origem do bairro São Pedro. E querem também uma praça ao lado da igreja católica e o campo de futebol junto à área destinada à escola. Pretendem ainda um parque com quadra poliesportiva, nas imediações da av. Beira-Mar, a localização do ponto de ônibus na av. Guilherme Bassine e que a prefeitura aloque recursos para ampliação do prédio onde funciona o posto de saúde, bem como o atendimento e o número de funcionários.

ESCRITURAS

Um dos pontos que têm causado maiores desentendimentos entre as autoridades municipais e o movimento comunitário do bairro São Pedro refere-se às escrituras. Os moradores pretendem que as medições sejam feitas acompanhadas de representantes de cada rua e que seja fornecida ao movimento comunitário logo após a medição,

planta do local, e que a sua preparação somente ocorra com o "de acordo" dos moradores de cada quadra. Uma preocupação dos moradores é que, logo após concluída a 1ª etapa das medições de lotes existentes dentro da área de obras projetadas pelo Promorar, o serviço de topografia continue no bairro legalizando as posses de todos os lotes existentes compreendidos na linha poligonal que a União passou para a prefeitura, compreendendo os bairros São Pedro I e II em sua totalidade.

No documento os moradores voltaram a insistir na necessidade de aproveitamento da mão-de-obra local na construção das melhorias no local e que, pelo menos, 75% dos operários das empreiteiras sejam moradores do bairro, com o pagamento do piso salarial, realizando-se uma assembleia geral para seleção por parte da própria população caso haja mais trabalhadores desempregados que vagas oferecidas. No tocante à frota de barcos, com a construção do porto, eles pretendem que ela tenha finalidade filantrópica, seja de propriedade do movimento comunitário e que após três meses de implantação sirva de transporte de massa percorrendo os bairros da periferia da ilha de Vitória.

Na longa lista de reivindicações entregue ontem ao prefeito Carlito von Schilgen, os moradores de São Pedro pedem ainda que sejam instaladas caixas coletoras de correspondências junto aos locais onde estarão funcionando os telefones públicos. Destacaram ainda a precariedade do transporte coletivo no atendimento ao público usuário de toda a região da rodovia Serafim Derenzi, que é servida pela Viação Grande Vitória. Relembaram no documento que muitos moradores — operários — perdem o emprego devido à irregularidade dos horários, sugerindo ainda que a linha Campus Universitários/Centro aumente a sua frota fazendo ponto final na praça de Goiabeiras.